

RESENHA DE LIVROS

PSICOMOTRICIDADE, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO SOCIAL

Psychomotricity, special education and social inclusion

Maria Inês Barbosa Ramos*

* Fonoaudióloga do INES. Docente do UNIBMR/MSB. Resenha do livro: *Psicomotricidade, educação especial e inclusão social*. Organizadores: Carlos Alberto de Mattos Ferreira e Maria Inês Barbosa Ramos. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2007.

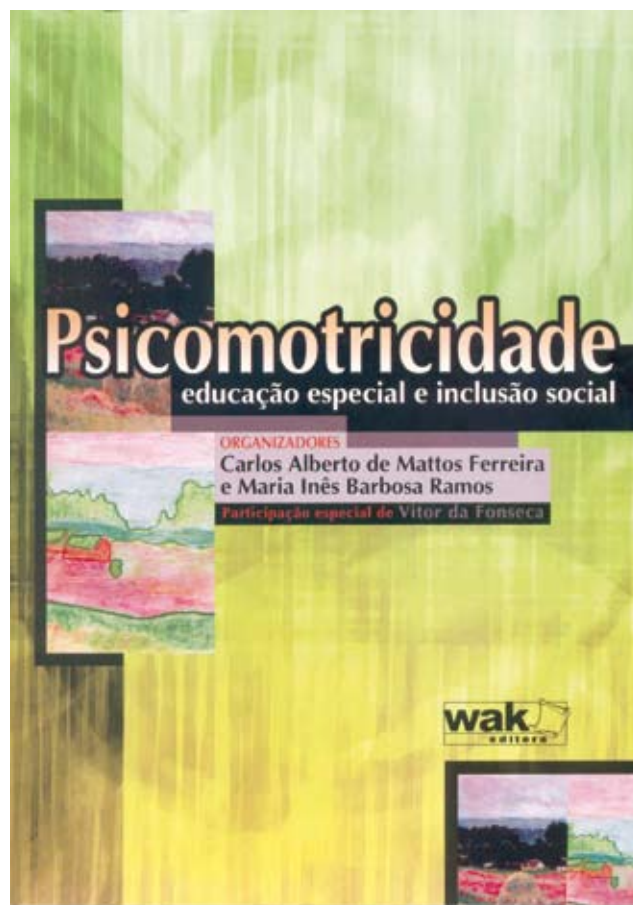
E-mail: maria-ibbr@yahoo.com.br

Material recebido em maio de 2007 e selecionado em maio de 2007.

Trata-se de uma seleção de artigos produzidos por autores que pesquisam e trabalham diretamente neste campo de atuação. O tema tornou-se relevante para os organizadores, na medida em que perceberam a escassez de trabalhos na área, tão importante para uma significativa parcela da população. Nesse sentido, privilegiou-se um artigo para cada área da chamada Educação Especial e alguns para os trabalhos recentemente desenvolvidos no campo da Inclusão Social, considerando-se as propostas educacionais no campo das *necessidades especiais* e dos jovens de comunidades *excluídos* socialmente.

Os organizadores acolheram os textos e trabalhos que se articulam com o conceito amplo de *inclusão* e que priorizam as singularidades dos sujeitos com *necessidades especiais* e seus contextos socioeconômico-culturais.

A concepção de psicomotricidade sustentada na coletânea é a de uma



RESENHA DE LIVROS



ciência que busca compreender a constituição do sujeito a partir das relações que ele estabelece consigo mesmo, com os outros, os objetos e os seus meios físico e social.

A primeira parte envolve textos de natureza mais teórica, que trazem subsídios para a compreensão do que é Psicomotricidade, e como essa proposta se insere na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva.

Alguns capítulos desse conjunto enfatizam a importância de intervenção precoce, enquanto outros se detêm

mais no aspecto da inclusão social, aprofundando a discussão sobre o significado do que é ser um indivíduo portador de deficiência, bem como sobre as marcas do estigma que esse diagnóstico, invariavelmente, confere. A imagem e o esquema corporal de pessoas com deficiências, aspectos fundamentais do trabalho com a Psicomotricidade, são também alvo de aprofundamento nesse primeiro grupo de textos.

A segunda parte do livro volta-se mais para as práticas terapêuticas e

educacionais, e nesse momento podemos conhecer a experiência daqueles que desenvolvem propostas inovadoras e atuais para o trabalho com essa população, focalizando o sujeito e não sua deficiência. Os textos aqui apresentados, além de trazer os teóricos que embasam as práticas, mostram, dentro de seus respectivos campos de atuação, e sem pretender oferecer uma *receita de bolo*, como transformar a teoria em atuação prática.

Referências Bibliográficas

- BAKTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LEVIN, E. *A clínica psicomotora: corpo na linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MOREIRA, A. F. B. *Currículos e programas no Brasil*. São Paulo: Papirus, 1990.
- RIBEIRO, Olga. P. *Atenção Primordial, estruturando um ser...* 1997. Monografia. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Psicossomática.
- RIBEIRO, Olga. P. *Pediatria e Estimulação Precoce. Caderno do Fórum Permanente de Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Instituto Philippe Pinel, 2000.
- SANTOS, Mônica Pereira dos. *Integration Policies in a Brazilian Southeastern Capital: formulation, implementation and some comparisons with four other european countries*. 1995. Tese (Doutoramento em Educação) – Institute of Education, University of London.
- _____. *Formação de Professores no Contexto da Inclusão*. In: *Paradoxa: projetivas múltiplas em educação*. Ano IX, n. 15/16, jan/dez 2003. ISSN: 1415-3963.
- _____. *O Papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva*. In: *Revista Movimento*. Faculdade de Educação da UFF, n. 7, maio de 2003, p. 78-91.
- _____. *Educação inclusiva e a Declaração de Salamanca: conseqüências ao sistema educacional brasileiro*. *Integração*, ano 10, n. 22, Brasília, p. 34-40.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- WINNICOTT, D. W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.
- _____. *Textos selecionados da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.
- _____. *Natureza Humana*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

RESENHA DE LIVROS

A INVENÇÃO DA SURDEZ II – ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

The invention of deafness II - spaces and times for learning

Monique Franco*

* Profª Drª do INES. Profª Adjunta da UERJ/FFP.

Resenha do livro: Invenção da surdez II - espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos.

E-mail: mfranco@uerj.br

Material recebido em abril de 2007 e selecionado em maio de 2007.

Coletânea de artigos organizada pelas professoras Adriana da Silva Thoma e Maura Corcini Lopes, o livro dá continuidade ao trabalho anterior de mesmo título e agrega novos e instigantes elementos ao campo de *Estudos Surdos e a Pedagogia da Diferença*.

Partindo do pressuposto da surdez como uma *invenção cultural*, ao contrário das representações usuais da “deficiência auditiva”, medicalizada e normatizada, as autoras reúnem, neste número, uma gama de reflexões, advindas de renomadas pesquisas na área, sobre o processo que marca as pedagogias escolares e culturais, sobretudo quando estas se deparam com o universo educacional da surdez, que desafia práticas e pré-conceitos arraigados no cotidiano das famílias, das escolas e da formação docente, e mesmo das políticas públicas que regem a chamada “Inclusão Escolar”.

A apresentação de Alfredo Veiga-

Neto credencia o trabalho das autoras e as vincula ao *Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação de Surdos* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NUPES/UFRGS) e ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES).

Cada um dos oito artigos que compõem o livro destaca-se em cuidadosas especificidades, como o texto de Gladis Perlin – *Surdos: cultura e pedagogia*, em que a autora denuncia os efeitos de uma “pedagogia do desastre”: falar pelo outro, pensar para o outro, fabricar a criança, o aluno... traduz o seu próprio sentimento como pesquisadora surda: “ser surdo e viver no além, em nosso tempo, significa não mais ter o presente como continuidade do passado sob os horrores do colonialismo, da obrigatoriedade de narrar-se como ouvinte” (p.67), indicando o que ela caracteriza como desterritorialização pedagógica. Por outro lado, a pesquisadora não abre

mão de revelar os desafios de uma pedagogia surda, isto é, praticada por professores formadores surdos, como possibilidade de estabelecer novos vínculos de prazer e afeto entre os estudantes surdos e o saber escolar. Em *Educação de Surdos: dos espaços e tempos de reclusão aos espaços e tempos inclusivos*, Adriana da Silva Thoma revela os resultados de uma pesquisa realizada entre 2004 e 2005, a respeito não só dos discursos sobre as alteridades deficientes, mas também das representações dessas alteridades. Já o texto de Marcia Lise Lunardi – *Família e Escola: uma dobradiça no processo de normalização da criança surda* – possibilita o entendimento da família como uma ramificação do mecanismo disciplinar exercido pela escola e todo o aparato normatizador que ele representa. O belo texto que Maura Corcini Lopes nos oferece – *O direito de aprender na escola de surdos* – afirma de forma desafiado-

RESENHA DE LIVROS

INES

ESPAÇO

Jan-Jun/07

83

ra: “ não basta ter a garantia de um espaço surdo com professores surdos, é preciso que a escola seja construída sobre outras bases e outras concepções epistemológicas que possibilitem olhar os surdos como representantes de um grupo étnico-cultural específico” (p. 31). A autora, assim, problematiza as contradições que se apresentam na escola de surdos no que tange à qualidade do ensino e propõe aos professores surdos ou ouvintes uma “hipercrítica” capaz de fazer repensar a experiência cultural surda e seus mecanismos de aprendizagem. **O que lebram os surdos de sua escola: discussão das marcas criadas pelo processo de escolarização**, de Tatiana Bolivar Lebedeff, revela as dolorosas memórias da escolarização de crianças surdas e traz relatos importantes de muita tristeza e opressão: “As mãos tinham que ficar por baixo da mesa, a professora ficava braba se usasse sinal, era proibido”(p.51). **A Formação como mudança**, de Elisane Maria Rampelotto, faz a aposta de que tanto a educação geral quanto a educação de surdos dependem do processo de formação de professores e propõe mudanças a partir de pesquisa realizada no Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. Liliane Ferrari Giordani traz, em **Educação de Surdos : políticas públicas no diálogo com a comunidade**, parte da experiência da Secretaria Municipal de Porto Alegre, a partir de 1998, com um projeto-piloto de alfabetização de jovens e adultos surdos. **Diversidade e Igualdade de oportunidades**, de Madalena Klein, nos presenteia com uma bela reflexão acerca das ambivalências contidas no discurso inclusi-

vo. Dialogando, entre outros autores, com Bauman, a autora denuncia: “A gentiliza e a condescendência com o *outro* é anunciada como uma virtude de indivíduos e grupos. Porém, ela anuncia muito mais, sentimentos de resignação, de despreocupação, mera indiferença ou reação a uma situação inevitável” (p.137).

Diante de variados temas, abordados por meio de sólidas referências conceituais e interfaces com o debate mais amplo da educação, a coletânea se faz obrigatória para todos que desejam aprimorar o conhecimento sobre os estudos surdos e os complexos mecanismos que hoje constituem a polêmica inclusão escolar.

